

MAPA GEOLÓGICO DA FOLHA COROMANDEL – SE.23-Y-A-II

Ribeiro, José Heleno – jose.ribeiro@cprm.gov.br

Féboli, Wilson Luis – wilson.feboli@cprm.gov.br

CPRM- SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

A Folha Coromandel - SE.23-Y-A-II, escala 1:100.000, é parte integrante do Projeto Vazante – Paracatu I, executado pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil – na porção oeste de Minas Gerais. Foram mapeadas unidades pertencentes aos Grupos Canastra, Vazante, Araxá, Ibiá, Bambui, Areado e Mata da Corda, Complexo Monte Carmelo, além de kimberlitos e coberturas recentes.

As rochas do Grupo Canastra ocorrem tanto na porção oeste (reconhecidas neste trabalho) quanto leste da folha, onde foram mapeados filitos cinza fortemente crenulados da Formação Paracatu, Membro Serra da Anta, e quartzitos esbranquiçados de granulação fina da Formação Chapada dos Pilões, Membro Hidrelétrica da Batalha.

No Grupo Vazante foram identificadas as Formações Garrote (siltitos filitosos com lentes de dolomito) e Formação Serra da Lapa (Unidades A e B, compostas de siltitos, filitos, calcários dolomíticos e quantidades variáveis de quartzitos/arenitos).

O Grupo Araxá foi dividido nas seguintes unidades (da base para o topo): micaxistos com intercalações de quartzitos, anfíbolitos, vulcânicas ácidas e filitos. Lentes de quartzito ferruginoso ocorrem nas três últimas. A unidade de filitos tanto pode ser o topo do Gr. Araxá quanto uma lasca do Gr. Canastra.

O Complexo Monte Carmelo só ocorre no canto SW da folha, sendo constituído de gnaisses granitoides milonitizados de cor esbranquiçada e granulação grossa a média.

No Grupo Ibiá foram reconhecidas as Formações Cubatão (base), composta de diamictitos, e Rio Verde (topo), constituída de filitos rítmicos.

O Grupo Bambui é representado por siltitos argilosos róseos a amarelados, crenulados e dobrados em chevron, da Formação Serra da Saudade, que aflora no canto SE da folha.

Os arenitos esbranquiçados de granulação fina a grossa do Grupo Areado só ocorrem em uma pequena serra a NW de Coromandel.

Rochas pertencentes ao Grupo Mata da Corda afloram nas encostas de platôs que atingem mais de 1000 metros de altitude. Compõe-se de tufos, arenitos cineríticos, arenitos e brechas piroclásticas. Os tufos são esverdeados a marrons e contêm amígdalas preenchidas por material esbranquiçado e clastos arredondados da própria rocha. Em geral são bastante ricos em apatita. O arenito é esbranquiçado, tem granulometria fina e ocorre como lentes dentro do tufo. Nos mapas geofísicos destacam-se com fortes anomalias, tanto magnéticas quanto gamaespectrométricas. Nesta folha ocorrem vários kimberlitos, identificados em mapas geofísicos (sinal analítico) e através de sondagens. Poucos são aflorantes. São rochas cinza esverdeadas a amarronzadas compostas de uma matriz de granulação fina a média contendo macrocristais de olivina e flogopita e grãos, clastos e blocos de tamanhos variáveis da encaixante.

Recobrimo estas unidades, observam-se coberturas detrítico-lateríticas (geralmente sobre as rochas dos Grupos Areado e Mata da Corda), coberturas detríticas indiferenciadas (nas porções de altitude mais baixa), terraços aluviais e as aluviões.

Nestas aluviões e terraços dos rios Paranaíba e Santo Inácio são garimpados diamantes. Grandes quantidades de argila são extraídas para utilização em cerâmicas da região.